



ISSN: 2230-9926

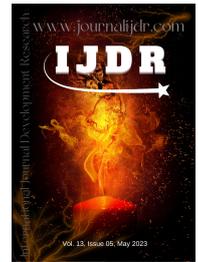
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 05, pp. 62577-62580, May, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.26642.05.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

O USO INDISCRIMINADO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS ENTRE ACADÊMICOS DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO ACERCA DO IMPACTO DESTA PRÁTICA

Isabela Guerreiro Diniz¹, Elaine Rodrigues Pinheiro², João Batista Carvalho Penna Sobrinho², Isabelly Coutinho Pereira², Pâmela Yumi Tânia Dantas², Marília de Jesus da Costa Sá Pereira², Rayssa Lima Vilela, Dinéia da Conceição Araújo, Larissa da Costa Kalif², Julianna Rodrigues Carvalho², Marivaldo de Moraes e Silva², Ketylla Lopes Tadaiesky Rodrigues², Lídia Cristine Machado Negão² and Maria Fernanda Rodrigues Gomes²

¹Bióloga, Mestre e Doutora em Genética e Biologia Molecular e Pós-Doutora em Bioantropologia pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil; ²Academico de medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, Pará, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 18th March, 2023

Received in revised form

07th April, 2023

Accepted 28th April, 2023

Published online 24th May, 2023

KeyWords:

Psicotrópicos, Universitários, Uso abusivo.

*Corresponding author:

Isabela Guerreiro Diniz

ABSTRACT

Introdução: Substâncias psicotrópicas são drogas que atuam sobre o sistema nervoso central e altera a função cerebral, o que pode resultar em mudanças no humor, consciência e comportamento. Entre o grupo de maior risco para uso dessas substâncias estão os Universitários, devido fatores internos e externos. **Objetivos:** Analisar a prevalência no consumo de substâncias psicotrópicas entre acadêmicos do ensino superior. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, de caráter descritivo e qualitativo, que seleciona e avaliam revisões teóricas, relatos de experiência, estudos primários e ensaios clínicos publicados em bases de dados e outros tipos de fonte. **Resultados e discussão:** Foram obtidos 12 artigos, observou-se prevalência no uso de psicotrópico entre acadêmicos do setor de saúde e mulheres. Entre os principais fatores estavam a facilidade de acesso, alívio do estresse e melhora do desempenho. **Conclusão:** Os fatores sociais e psicológicos como principais gatilhos do uso indiscriminado de substâncias psicoativas, como forma de amenizar as questões oriundas da vida acadêmica, mitigar os transtornos psicológicos preexistentes e melhorar seu desempenho estudantil.

Copyright©2023, Isabela Guerreiro Diniz et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Isabela Guerreiro Diniz, Elaine Rodrigues Pinheiro, João Batista Carvalho Penna Sobrinho, Isabelly Coutinho Pereira, Pâmela Yumi Tânia Dantas, Marília de Jesus da Costa Sá Pereira, Rayssa Lima Viella, Dinéia da Conceição Araújo, Larissa da Costa Kalif, Julianna Rodrigues Carvalho, Marivaldo de Moraes e Silva, Ketylla Lopes Tadaiesky Rodrigues and Maria Fernanda Rodrigues Gomes. 2023. "O uso indiscriminado de substâncias psicotrópicas entre acadêmicos do ensino superior: uma revisão acerca do impacto desta prática". *International Journal of Development Research*, 13, (05), 62577-62580.

INTRODUCTION

Substâncias psicotrópicas são drogas que atuam principalmente sobre o sistema nervoso central, onde altera a função cerebral e pode resultar em mudanças na percepção de humor, consciência e comportamento, quando ingeridas ou administradas no organismo, afetam os processos mentais (Tesema et al., 2020, Adere et al., 2017). Nesse viés, os universitários têm um risco alto de uso de drogas, e vários estudos documentaram a alta prevalência dessas em campi universitários. Estima-se que cerca de um terço dos estudantes universitários têm pelo menos um transtorno mental, mas desses apenas um terço recebe aconselhamento e medicamentos (Allen et al., 2017, Fortney et al., 2017). No contexto acadêmico, substâncias com propriedades sedativas, analgésicas, ansiolíticas, anestésicas têm sido utilizadas para potencializar os efeitos de outras substâncias, proporcionar alterações físicas e mentais e aumentar o período de concentração (Sousa et al., 2020).

A probabilidade de um indivíduo usar drogas advém de uma multiplicidade de influências inter-relacionadas, tais como a disponibilidade e facilidade de acesso, ambiente que predispõe a exposição e compartilhamento, além de questões socioeconômicas, comportamentais e de relacionamento familiar, idade, gênero, estresse e pressão do grupo (Allen et al., 2017, Barros et al., 2019). O uso de substâncias psicoativas é problemático entre estudantes que frequentam instituições de ensino superior, pois está associada a baixo desempenho educacional, conflito familiar, perdas sociais, dificuldades financeiras, criatividade e intelecto limitados e comportamento sexual de risco, lesões e suicídios (Tesema et al., 2020). Quando investigado os fins dessas substâncias destaca-se o uso do álcool para fins recreativos, benzodiazepínicos, opioides ou barbitúricos por objetivos terapêuticos, e anorexígenos e anfetaminas com efeitos alucinantes (Batisse et al., 2020). Diante das informações obtidas, nota-se que o alto consumo de psicotrópicos por universitários é uma questão de saúde pública e necessita mais

estudos. Nesse sentido, a pesquisa se dá pelo intuito de determinar os fatores e o perfil dos universitários que consomem substâncias psicotrópicas e demonstrar as repercussões psicológicas do uso indiscriminado dessas medicações, desse modo contribuindo para o desenvolvimento de mais pesquisas e implantação de programas de prevenção e resolução dessa conjuntura na sociedade. Espera-se que esta pesquisa colabore com a elucidação de fatores relevantes sobre as repercussões psicológicas do uso indiscriminado de substâncias psicotrópicas e as possíveis motivações para tais atos.

METÓDO

A pesquisa trata-se de uma revisão sistemática de literatura, de caráter descritivo e qualitativo, que seleciona e avalia revisões teóricas, relatos de experiência, estudos primários e ensaios clínicos publicados em bases de dados e outros tipos de fonte. O artigo descreve as repercussões psicológicas do uso indiscriminado de medicações psicotrópicas no ensino superior. Para o levantamento bibliográfico selecionou-se três descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Psicotrópicos”, “Acadêmicos” e “Psicofarmacos” e a busca de artigos científicos nas principais bases de dados, SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PUBMED (Motor de busca da base de dados Medline). Foram selecionadas pesquisas publicadas entre 2016 a 2022, e, excluídos trabalhos que divergiram da temática, pesquisas anteriores a 2016 e com resultados parciais ou implícitos.

RESULTADOS

A pesquisa se deu em 3 bases de dado, sendo essas a SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PUBMED. Após a realização das buscas, nas bases de dados citadas, obteve-se um total de 12 artigos, 1 na SciELO, 11 na BVS. Os artigos científicos incluídos nesta revisão, são descritos do Quadro 1.

DISCUSSÃO

Entre os artigos estudados, constatou-se que os cursos predominantes no uso irrestrito de psicotrópicos foram os de medicina, seguido pelos de enfermagem e psicologia. Em relação ao sexo, o feminino mostrou-se o mais afetado em todos os artigos estudados. Entre os fatores motivadores citados, estavam a busca por melhor desempenho acadêmico, reduzir o estresse, melhora na qualidade do sono entre outros.

Quando questionados sobre o tipo de droga utilizada, entre as mais citadas estavam o álcool, tabaco, ansiolíticos e antidepressivos. Observou-se que o uso indiscriminado do álcool no meio acadêmico é frequente, bem como o risco de se desenvolver dependência e questões futuras no que tange a vida pessoal e profissional do acadêmicos.

Quadro 1. Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Belém, 2021.

Título	Autores	Resultados obtidos
Determinants of psycho active substances use among Woldia University students in Northeastern Ethiopia.	Adere A. <i>et al.</i>	Dos 665 entrevistados 36,9% já fizeram uso de drogas, 31,5% eram usuários. Foram citadas khat 13%, álcool 33,1% e tabagismo 7,9%.
Mental Health Treatment Seeking Among Veteran and Civilian Community College Students.	Fortney J. C. <i>et al.</i>	Dos 511 entrevistados, 149 veteranos relataram uso de medicamentos psicotrópicos no ano anterior.
Drug involvement during and after college: Estimates of opportunity and use given opportunity.	Allen, H. N. <i>et al.</i>	Observou-se que dos 1.253 estudantes entrevistados, 393 se automedicavam com tranquilizantes
Automedicação em acadêmicos de Medicina.	Moraes, L. G. M. <i>et al.</i>	Foram entrevistados 148 alunos, do 1º e 2º anos e do 3º e 4º anos foram, respectivamente, 44,57% e 71,42%. Dentre eles, 43,15% eram do sexo feminino.
Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários	Barros, M. S. M. R. <i>et al.</i>	O estudo foi realizado com 124 alunos. A prevalência de consumo de bebidas alcoólicas foi de 79,8% na presente amostra
Prevalence of, Factors Associated with and Level of Dependence of Psychoactive Substance Use among Mekelle University Students, Ethiopia	Tesema, A. G. <i>et al.</i>	Dos 1.214 participantes responderam à pesquisa, a prevalência do uso de psicoativos foi de 66,5%. Desses o percentual de álcool foi de 35,5%, tabaco 7,8% e khat 5,7%..
Estudantes de enfermagem: uso de medicamentos, substâncias psicoativas e condições de saúde	Sousa, B. O. P. <i>et al.</i>	Mais da metade dos estudantes (79,2%) fizeram uso de psicoativos sem prescrição medicamentos.
Sustancias inhibidoras de sueño, hábitos de estudio y rendimiento académico en estudiantes de medicina y enfermería de universidades de la ciudad de Barranquilla	Reales A. <i>et al.</i>	A faixa etária mais atingida foi entre 18- 21, gênero feminino. Dos entrevistados 30% consomem inibidores do sono como o Ritalina, ecstasy.
Use of psychotropic drugs by students from the health area: a comparative and qualitative analysis	Tovani J. B. E. <i>et al.</i>	Na pesquisa realizada com 745 estudantes 14,57% admitiu fazer uso de ansiolíticos a tranquilizantes, sendo o público feminino mais afetado.
Cognitive enhancement and consumption of psychoactive Substances among Youth Students (COSYS): a cross-sectional study in France	Batisse, E. <i>et al.</i>	Dos 46.203 entrevistados 63,4% eram mulheres, as substâncias mais usadas foram a maconha, opiáceos e benzodiazepínicos, para gestão do stress (18,6%) e (14,1%) gestão do sono.
Avaliação do uso de psicofármacos por universitários	Tavares <i>et al.</i>	Dos 408 entrevistados, 22,3% fazem uso de ansiolíticos/antidepressivos.
Self medication among medical students: analysis of variable related	Tognoli T. A. <i>et al.</i>	Dos 309 dos participantes, a maioria era do sexo feminino, idade entre 21 a 23 anos, solteiros.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

A partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram obtidos 193 artigos, utilizando-se termos em inglês do MESH e a combinação “Psicotrópicas AND acadêmicos”. Obteve-se, assim, 1 artigo da SciELO, 192 artigos na BVS e 0 na PUBMED. Primeiramente foi realizada a exclusão de artigos publicados fora do período estabelecido (últimos 7 anos), restando 32 artigos na BVS e 1 na SciELO, sendo excluídos, portanto 159 artigos e restando 33. Posteriormente, foram excluídos os artigos incompletos e que só poderiam ser acessados mediante a pagamento, restando 32 na BVS e 1 na SciELO, totalizando 33 artigos. Em seguida, foram excluídos os artigos, que não tinham como grupo amostral estudantes do ensino superior, que apresentaram dados inconclusivos e que não apresentaram relação com o tema abordado na presente pesquisa, ou seja, “o uso indiscriminado de substâncias psicotrópicas entre acadêmicos do ensino superior, restando portanto, 12 artigos.

Perfil dos acadêmicos usuários de substâncias psicotrópicas e fatores associados

O perfil de usuários mais frequentes de substâncias psicotrópicas teve como público majoritário jovens entre 18 e 28 anos, indivíduos do sexo feminino, solteiros que variavam entre alto e baixo poder aquisitivo.

Quando observados os fatores associados o uso, os cursos da área da saúde se mostraram determinante e destacaram a realidade social vivenciada nas universidades como auxiliar nessa problemática, em vista dos fatores estressores cotidianos, a facilidade em se obter psicotrópicos nesses ambientes e a busca por melhorar o desempenho acadêmico.

Quadro 2. Descrição do perfil dos usuários de psicotrópicos

Autor/Ano	Perfil dos usuários	Fatores associados
Allen, H. N. <i>et al.</i> , 2017.	Acadêmicos entre 19 a 25 anos.	Ambiente acadêmico como estimulador, alta disponibilidade de drogas.
Fortney, J. C., 2017.	Menores de 23 anos, sexo feminino	Transtornos como ansiedade e depressão.
Adere, A. <i>et al.</i> /2017.	Em média 20,74 anos e homens.	Alunos de maior poder aquisitivo
Moraes, L. G. M. <i>et al.</i> , 2018.	Alunos do primeiro e segundo anos, mulheres entre 17 e 26 anos	Situações de estresse, como avaliações acadêmicas e acúmulo de atividades.
Royals, N. A. , 2020.	Predominância da faixa etária entre 18-21 anos , gênero feminino, alunos não têm bons hábitos de estudo	Melhorar o desempenho acadêmico e inibir o sono.
Sousa, B. O. P. <i>et al.</i> , 2020	A maioria era do sexo feminino, solteiros, jovens com média de idade de 26,7 e estavam no 4º ano do curso.	Busca por reduzir a ansiedade gerada pelo cotidiano acadêmico e melhorar a qualidade do sono
Batisse, A.,2021.	Mulheres, com idade média de 21,4 anos.	Normas sociais e as mídias sociais
Tavares, R. T. <i>et al.</i>	Mulheres de até 28 anos e baixa renda.	Insatisfação com o curso, irregularidades no sono, falta de atividades físicas, insatisfação os colegas.
Barros, M. S. M. R. <i>et al.</i> /2019.	Mulheres jovens	Meio social

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Quadro 3. Análise das substâncias mais utilizadas e seus efeitos adversos. Belém, 2022

Artigo	Substância	Efeito
ALLEN, H. N. <i>et al.</i> , 2017.	Maconha, alucinógenos e inalantes.	Dependência química
FORTNEY, J. C., 2017.	Medicamentos psicotrópicos	Não definido
ADERE, A. <i>et al.</i> , 2017.	Mastigação de khat, álcool, tabagismo, diazepam e cocaína.	Não definido
MORAES, L. G. M. <i>et al.</i> , 2018.	Psicotrópicos, antipsicóticos, psicoestimulantes e ansiolíticos	Náusea, vômito, tontura, sintomas cardiorrespiratórios e lesões cutâneas.
BATISSE, A., 2021.	Álcool, tabaco, maconha e benzodiazepínicos.	Transtornos por uso de substâncias, psicopatologia e suicídio
ROYALS, N. A. , 2020	Tabaco, Tiamina, inibidores dos sonos (Ritalina, ecstasy).	Dependência e alteração do sono.
SOUSA, B. O. P. <i>et al.</i> , 2020.	Tranquilizantes/sedativos e as anfetaminas.	Sobrepeso, desinteresse, baixo desempenho acadêmico.
TAVARES, R. T. <i>et al.</i>	Antidepressivos, ansiolíticos, anticonvulsivantes, antipsicóticos e hipnóticos.	Dependência química.
BARROS, M. S. M. R. <i>et al.</i> , 2019.	Álcool e tabaco	Acidentes de trânsito e doenças sexualmente transmissíveis.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Estudantes de faculdades comunitárias em geral têm maior estresse financeiro e menor renda familiar anual em comparação com os demais estudantes, apesar dessa questão poucas faculdades comunitárias oferecem serviços clínicos no local (Fortney *et al.*, 2017). Por outro lado, a renda parece permitir um maior acesso ao consumo de álcool, implicando assim em maiores níveis de consumo entre os estudantes com maior renda (Barros *et al.*, 2019). No que tange aos transtornos psicológicos, um estudo realizado por Fortney (2017) demonstrou que dos 511 participantes da pesquisa, 18% apresentavam ideação suicida aguda no último ano. Adere (2017) em sua pesquisa relata a procura por substâncias psicotrópicas por parte dos acadêmicos como uma de relaxar com amigos, obter alívio do estresse e se manterem alertas. Outro fator identificado foi o nível acadêmico, Fortney (2017) cita os veteranos como grupo mais propenso a fazer uso de álcool, Adere (2017) por sua vez destaca que os alunos do terceiro ano são mais propensos a usar substâncias do que os demais acadêmicos. Isso pode ser explicável pelo estresse vivido e acumulado ao longo da vida acadêmica. Ao observar os riscos ambientais para o uso de maconha ALLEN (2017), destacam a relação entre ambiente e a disponibilidade e uso de drogas, uma vez que ambientes universitários (por exemplo festas). Em sua pesquisa o autor destaca que no segundo ano de faculdade, a maioria dos estudantes teve a oportunidade de usar maconha, alucinógenos, analgésicos prescritos de forma não médica, extasy e cocaína. MORAES (2018), em seu estudo sobre automedicação destacou que entre os motivos relacionados a essa prática entre acadêmicos de medicina estavam a dor (34,05%), seguido de febre/inflamação (24,4%), azia/indigestão (17,96%), insônia (11,53%), falta de concentração para os estudos (10,19%) e sobrepeso (1,88%). Entre as classes de fármacos citadas estavam os ansiolíticos, psicoestimulantes e estabilizadores de humor. No que tange as substâncias mais utilizadas pelo corpo docente as citadas com maior frequência foram as bebidas alcoólicas, tabaco os psicoestimulantes e alucinógenos. Quando indagados quanto ao conhecimento a cerca dos efeitos de tais substâncias a grande maioria dos estudos demonstraram que os estudantes

desconheciam as implicações decorrentes do uso desses tipos de drogas, apesar de comprovadamente, tais substâncias apresentarem potencialidade em causar dependência química, alteração no apetite, sono e nas atividades diárias. Na pesquisa realizada por Adere (2017), dos 242 alunos entrevistados, a magnitude da mastigação de khat ao longo da vida foi de 13%, de álcool e o tabagismo foram respectivamente de 33,1% e 7,9%. Além disso, desses 1,7% dos estudantes do estudo usaram cocaína, 1,5% cannabis e 1,1% de diazepam. No que tange, ao processo de automedicação, destacam-se entre os efeitos o mascaramento ou o impedimento do diagnóstico de doenças, iatrogenias, dependência, hipersensibilidade, além de interações medicamentosas resultando em efeitos secundários e riscos inaceitáveis (Moraes *et al.*, 2018). O comportamento sexual desprotegido e o ato de dirigir após beber, também foram pontuados como problemáticas relacionadas ao uso de drogas como o álcool. Contudo, tais hábitos são considerados comportamentos de alto risco, pois podem trazer consequências graves e indesejadas, como acidentes de trânsito e doenças sexualmente transmissíveis (Barros *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

Mediante as informações obtidas, constatou-se os fatores sociais e psicológicos associados ao uso indiscriminado de substâncias psicotrópicas, uma vez que grande parte dos entrevistados alegaram os efeitos estressores oriundos da vida acadêmica como determinantes para automedicação e a busca por mecanismos compensatórios para a realidade vivenciada. Além disso, notou-se que a maioria dos participantes da pesquisa apresentavam distúrbios relacionados ao seu comportamento em sociedade e redução do desempenho acadêmico. Em síntese, é indubitável o papel dos centros superiores de formação na mudança desse paradigma, para isso faz-se necessária a análise holística do acadêmico, visando sobretudo a enfrentamentos das dificuldades vivenciadas por esses acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- Adere A, Yimer NB, Kumsa H, Liben ML (2017). Determinants of psychoactive substances use among Woldia University students in Northeastern Ethiopia. *BMC Res Notes*. 10(1): 441.
- Allen HK, Caldeira KM, Bugbee BA, Vincent KB, O'Grady KE, Arria AM (2017). Drug involvement during and after college: Estimates of opportunity and use given opportunity. *Drug Alcohol Depend*. 174:150-157.
- Barros MSMR, Costa LS (2019). Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários* / Alcohol consumption between students. *SMAD, Rev. eletrônica saúde mental álcool drog*. 15(1): 4-13.
- Batisse A, Leger S, Vicaut E, Gerbaud L, DJEZZAR S (2021). Cognitive enhancement and consumption of psychoactive substances among Youth Students (COSYS): a cross-sectional study in France. *Public Health*. 75-78.
- Fortney JC, Curran GM, Hunt JB, Lu L, Eisenberg D, Valenstein M (2017). Mental Health Treatment Seeking Among Veteran and Civilian Community College Students. *Psychiatr Serv*. 68(8):851-855.
- Moraes LGM, Bernadina LSD, Andriato LC, Dalvi LR, Loyola YCS (2018). *Rev. Soc. Bras. Clín. Méd* ; 16(3): 167-170
- Reales NA, Franco GA (2018). Sustancias inhibidoras de sueño, hábitos de estudio y rendimiento académico en estudiantes de medicina y enfermería de universidades de la ciudad de Barranquilla. *Educación Médica*. 21 (5): 306-312.
- Sousa BOP, Souza ALT, Souza J, Santos AS, Santos MA, Pillon SC (2019). *Estudantes de enfermagem: uso de medicamentos, substâncias psicoativas e condições de saúde*. *Rev. Bras. Enferm*. 73 (1).
- Tavares TR, Coimbra MB, Oliveira CKR, Bittencourt F, Lemos PL, Fávero LHC (2022). Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. *Rev. Ciênc. Méd. Biol. (Impr.)*. 20(4): 560-567.
- Tesema AG, Kahsay HZ, Gidey GL, Gebretsadik WH, Weldemariam MM, Alemayohu GG, Hackett ML (2020). Prevalence of, Factors Associated with and Level of Dependence of Psychoactive Substance Use among Mekelle University Students, Ethiopia. *Int J Environ Res Public Health*. 17(3):847.
- Tognoli TA, Tavares VO, Ramos APD, Batigália F, Godoy JMP, Ramos, RR (2019). Self medication among medical students: analysis of variable related. *J. Health Biol. Sci. (Online)*. 7(4): 382-386.
- Tovani JBE, Santi LJ, Trindade EV (2021). Use of psychotropic drugs by students from the health area: a comparative and qualitative analysis. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 45(03).
